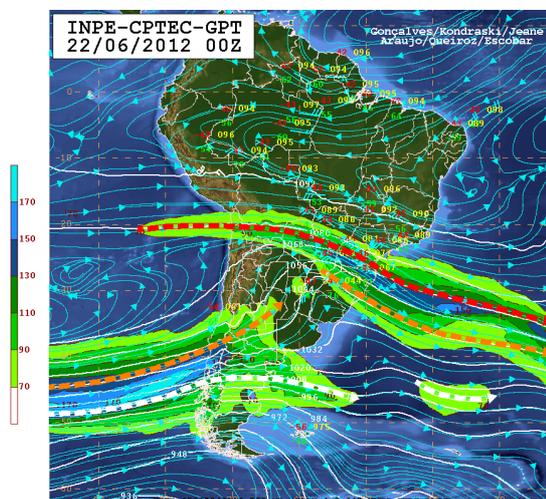




Análise Sinótica

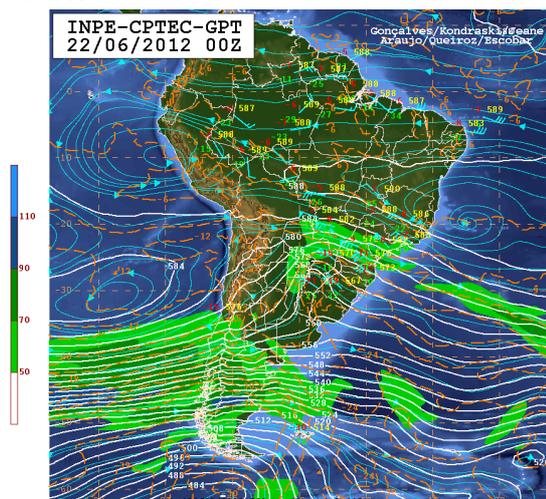
22 June 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



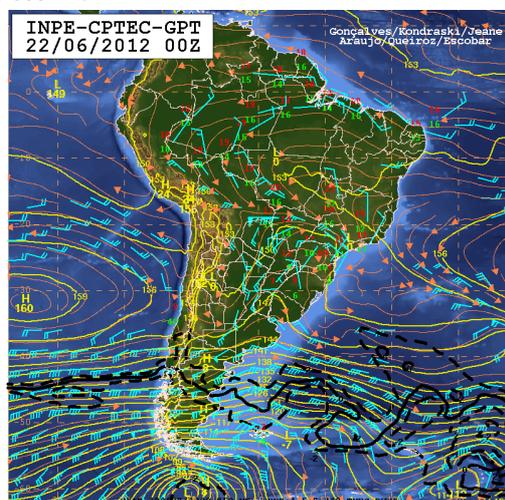
Na análise sinótica da carta do nível de 250 hPa da 00Z desta sexta-feira (22/06), nota-se o domínio da circulação anticiclônica sobre o Brasil a norte de 15S abrangendo, principalmente, as Regiões Nordeste e Norte e também o norte de GO e do MT. Há forte difluência no escoamento pelo oeste e norte do AM, em RR e nos países limítrofes a esta área. Esta difluência aliada a uma termodinâmica favorável gera divergência de massa neste nível que resulta em convergência nos níveis mais baixos da troposfera formando nebulosidade e convecção mesmo que de forma isolada. Observa-se a presença de um cavado com eixo entre o Uruguai, extremo oeste do RS e norte da Argentina que se acopla a outro cavado que tem eixo estendido zonalmente no Pacífico entre 20S e 30S. Estes cavados tem suporte dinâmico de um ramo do Jato Subtropical (JST) e um ramo norte do Jato Polar (JPN). O JST se estende do Pacífico ao Atlântico, passando pelo MS e PR e o JPN atua no extremo sul do Paraguai, RS se estendendo pelo Atlântico. Na vanguarda desta área de cavado nota-se certa difluência no escoamento e que atua entre o sul de MG, RJ e SP o que aliado ao canal de umidade nos níveis mais baixos favoreceu o levantamento do ar e a chuva que, de forma localizada, foi forte na noite da quinta-feira (21/03) nestas áreas. Entre o Pacífico e a Argentina observa-se a presença dos ramos norte e sul do Jato Polar acoplados e contornando sobre o continente uma área de circulação ciclônica.

Análise 500 hPa



Na análise sinótica da carta do nível de 500 hPa da 00Z desta sexta-feira (22/06), observa-se um reflexo do padrão sinótico descrito em altitude. A circulação anticiclônica é predominante sobre o Brasil a norte de 15S devido a dois núcleos, um deles está centrado sobre o Atlântico em torno de 19S/35S estendendo uma crista pelo interior do país. O outro núcleo está centrado no Pacífico na costa do Peru de onde se estende uma crista que passa pelo Estado do AC. O predomínio da circulação anticiclônica neste nível gera movimento subsidente do ar e compressão adiabática que leva ar mais seco para as camadas mais baixas da troposfera dificultando a formação de nuvens. Nota-se o padrão bastante baroclínico a sul de 20S desde o Pacífico ao Atlântico, e principalmente no continente. Este comportamento, que apresenta cavados de pequena e de longa amplitude, está sendo determinante para a instabilidade observada em áreas do centro-sul do Brasil. Este padrão baroclínico não é muito comum para esta época do ano e sua persistência acabou gerando anomalias no campo de precipitação sobre algumas áreas de MS, PR e SP, com acumulados entre 100 e 220 mm em algumas cidades no decorrer desta semana. Nesta ampla área ventos significativos continuam sendo observados indicando a presença dos Jatos em altitude entre o MS, PR e SP. Nota-se, uma massa de ar bastante fria neste nível cujas isotermas chegam a -11C sobre áreas do PR e de -8C sobre SP. Tais temperaturas atuam na vanguarda de um cavado que tem eixo alongado entre o Paraguai e o nordeste da Argentina, sobre o Paraguai a temperatura chega a -15C.

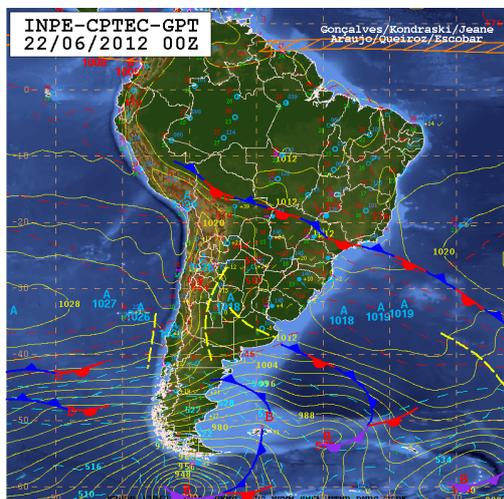
Análise 850 hPa



Na análise sinótica da carta do nível de 850 hPa da 00Z desta sexta-feira (22/06), verifica-se o domínio da circulação anticiclônica sobre os dois oceanos, condição que reflete à presença dos Anticiclones Subtropicais nos níveis mais baixos. Esta circulação domina também boa parte do continente Sulamericano. Associado a esta circulação, percebem-se ventos do quadrante leste/sudeste adentrando pelo norte das Regiões Nordeste e Norte do país. Este padrão dinâmico colabora com a advecção de umidade e massa do Atlântico para o continente influenciando na condição de chuva para áreas do nordeste e norte da Região Nordeste. Nota-se a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN) entre o AC e SP/RJ. Este máximo de vento serve de esteira por onde é transportada uma massa de ar com características quente e úmida do norte do continente e aumenta o suprimento de umidade sobre estas áreas, condição que associada ao comportamento dinâmico descrito nos demais níveis troposférico garante a instabilidade sobre áreas entre a Bolívia, MS e em parte do Sudeste do Brasil. Entre o MS, SP e o Sul do Brasil o predomínio é da circulação ciclônica, reflexo do cavado presente nos níveis mais altos. Um anticiclone migratório em superfície se reflete neste nível sobre o centro-norte da Argentina. O ar frio está restrito a latitudes mais altas a sul de 40S, a sul da linha contínua preta que indica a isoterma de 0C. Esta linha indica a divisa entre a massa mais fria associada ao ar polar, posicionada no seu lado sul, ou retaguarda, e o ar menos frio presente a norte da linha.

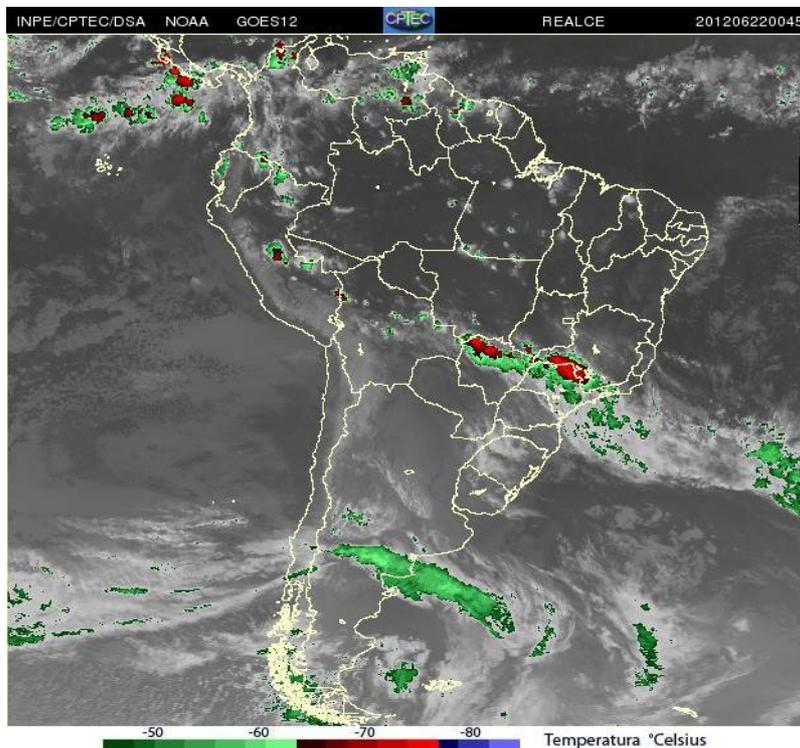


Superfície



Na análise sinótica da carta de superfície da 00Z desta sexta-feira (22/06), verifica-se a presença de uma frente estacionária desde o sudeste do Peru, Bolívia, MS, SP e segue pelo Atlântico até uma baixa pressão de 1008 hPa em aproximadamente 39S/20W. Na retaguarda deste sistema a alta pós-frontal atua com valor de 1019 hPa. Observa-se um ciclone extratropical ocluso com núcleo de 978 hPa em torno de 53S/50W. Uma frente fria atua desde o extremo leste da Província de Chubut (Argentina), e se estende pelo Atlântico até uma baixa pressão em 41S/58W. Ao sul deste sistema nota-se a presença de um sistema frontal também ocluso. Verifica-se outros sistemas transientes sobre o Pacífico ao sul de 40S. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem seu núcleo de 1029 hPa a leste de 30W, fora do domínio desta figura. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo de 1030 hPa posicionado em torno de 34S/97W. Este sistema emite pulsos relativos de 1026 hPa que atingem a costa norte do Chile. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 6N/11N sobre o Pacífico e em torno de 6N/9N sobre o Atlântico.

Satélite



22 June 2012 - 00Z

Previsão

Nesta sexta-feira (22/06) o ar frio em 500 hPa e o cavado se deslocarão para o Atlântico a leste da Região Sul e em superfície contribuirão para a formação de um ciclone extratropical na costa entre o Sul e o Sudeste do Brasil, que terá uma frente fria em direção ao RJ e sul de MG. Também durante o processo de formação dessa onda haverá aumento dos ventos de sudoeste entre o litoral de SC e do RJ no fim do dia, que poderão ser moderados. A passagem do cavado ainda provocará condições para pancadas de chuva localmente forte entre o nordeste e litoral norte do RS e na metade leste de SC, principalmente entre a madrugada e início da manhã. O tempo ainda ficará com muitas nuvens e períodos de chuva entre SP, RJ, sul de MG e Triângulo Mineiro. O fluxo de leste com ventos que penetram o nordeste e norte da Região Nordeste provocarão chuva no decorrer desta sexta-feira, principalmente, entre a PB, RN e o CE.

No sábado (23) e domingo (24), a instabilidade diminuirá no litoral leste do Nordeste, mas aumentará para o centro e sul do MA e do PI, além do norte de TO e leste e nordeste do PA e se mantém no RN. Entre os dias 23 e 24 uma massa de ar frio declinará as temperaturas na Região Sul com chance de geada entre as serras gaúcha e catarinense, além de deixar os dias com predomínio de sol no final de semana. Espera-se a formação de nevoeiro ao amanhecer desde o sul de MG, MS e Sul do país no final de semana devido à perda radiativa noturna. Os modelos de previsão de tempo estão coerentes quanto ao padrão sinótico descrito, inclusive, na formação da onda frontal comentada nesta sexta-feira. Já no volume de chuva previsto o modelo ETA15 indica na previsão 24h (para sexta-feira) volume de chuva bem mais significativo do que os demais para o norte de SP e Triângulo Mineiro e sul de MG. O modelo BRAMS concorda com este volume para o sul de MG apenas e o GFS não indica acumulado de chuva tão significativo nestas áreas. Outra diferença no volume de chuva é para 72h (domingo) com o ETA15 e o BRAMS indicando chuva para a faixa litorânea de SP e do RJ, diferente do GFS.

Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

